O *FACEBOOK* NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DA MADEIRA (2018/19)

Alice Mendonça
Centro de Investigação em Educação
Universidade da Madeira
alice@uma.pt

1 Objetivos da investigação

Os atuais estudantes universitários, que na sua maioria enquadram as faixas etárias entre os 20 e os 30 anos, nasceram numa época onde a tecnologia é fundamental em todas as áreas da sua vida. Para eles, a *internet* é imprescindível para vivenciarem o quotidiano; resolvem problemas, informam-se, estudam, convivem e desfrutam de atividades de lazer. Deste modo, no contexto académico, a *internet* é utilizada pelos estudantes sempre que necessário e é dela que extraem as informações solicitadas pelos professores e muitos dos conhecimentos académicos de que necessitam.

A *internet* assume-se, simultaneamente, como uma ferramenta e como um local virtual de aprendizagem, substituindo as bibliotecas tradicionais, com espólio em papel,

na pesquisa de informação, tornando os atuais humanos, na sua generalidade, dependentes de sistemas de comunicação e informação.

Deste modo, os estudantes universitários estão familiarizados com a *internet* onde efetuam a procura de informação e desenvolvem a sua partilha com os colegas em redes de comunicação.

Lançada em 2004, por estudantes da Universidade Harvard, a rede social *Facebook* restringia-se aos alunos daquela instituição. Atualmente com uma utilização generalizada, esta rede social continua a ser utilizada por grupos de estudantes como forma de partilharem interesses pessoais relacionados com as suas áreas de estudo. Deste modo, na Universidade da Madeira, em cada turma do Departamento de Ciências da Educação os estudantes abrem uma conta de *Facebook*, restrita àquele grupo, para agilizar a comunicação e o trabalho entre os membros. A publicação de conteúdos conferiu a esta rede social em contexto de turma, uma ferramenta de trabalho cooperativo, adotada pelos estudantes e indispensável para agilizar e democratizar a comunicação e o acesso às informações.

Face a este contexto intentámos efetuar uma pesquisa para determinar o modo como os alunos de uma turma de Ciências da Educação da Universidade da Madeira desenvolvem os contactos entre si através da conta *Facebook* alocada à turma. Tentámos ainda determinar com que frequência a utilizam, com que objetivos o fazem e quais as vantagens e as desvantagens que lhe conferem.

2 Metodologia

> "A investigação em Ciências Sociais segue um procedimento análogo ao do pesquisador de petróleo. Não é perfurando ao acaso que este encontrará o que procura. Pelo contrário, o sucesso de um programa de pesquisa petrolífera depende do procedimento seguido" (QUIVY & CAMPENHOUDT, 2005, p. 15).

Deste modo, o planeamento da nossa investigação constituiu-se enquanto meio de concretização deste trabalho.

Este estudo de caso, encetado com estudantes da Universidade da Madeira, iniciou-se com uma revisão bibliográfica sobre os ambientes virtuais. O trabalho empírico desenvolveu-se durante o ano letivo 2018/19 com a realização de um inquérito por questionário visando obter as opiniões dos estudantes da turma que foi aleatoriamente selecionada para este estudo. No dia da aplicação deste instrumento de coleta de dados, encontravam-se 18 estudantes nas atividades letivas (n=18) e o preenchimento do inquérito decorreu de forma presencial (taxa de resposta de 100%) e em suporte *online,* embora o seu anonimato tivesse sido salvaguardado.

Questionamos a posse de computador pessoal, a frequência da sua utilização bem como do acesso à *internet* e, mais especificamente, tentámos determinar o modo como percecionam a conta específica de *Facebook* da sua turma: a sua utilidade, as vantagens e as desvantagens da sua utilização.

Em conformidade com os dados recolhidos, a metodologia utilizada foi simultaneamente qualitativa e quantitativa, onde o explicativo e o compreensivo (STAKE,1999) se aliaram a categorias de análise decorrentes da transcrição das unidades de significação (BOGDAN & BIKLEN, 1994) e à sua consequente quantificação (HILL& HILL, 2002).

No processo de triangulação cruzámos as respostas da pesquisa empírica com o enquadramento teórico e elaborámos as conclusões.

3 Apresentação e discussão dos resultados

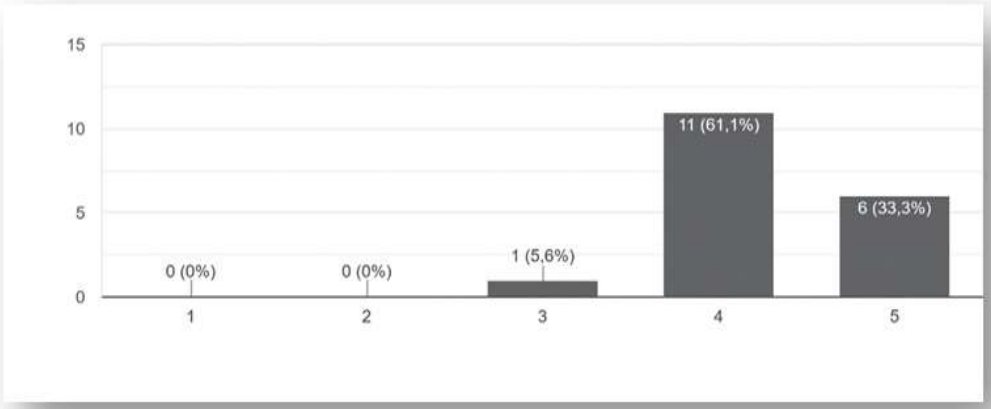
A análise das respostas aos inquéritos por questionário permitiu concluir que todos os estudantes inquiridos possuem um computador pessoal para uso exclusivo.

Questionados sobre a frequência com que acedem à *internet*, inseriram a sua resposta numa escala (LIKERT, 1932) realizada para o efeito e onde poderiam selecionar as opções: *raramente; algumas vezes por semana; em dias alternados; diariamente mas vou desligando* e *estou sempre conectado.* As respostas facultadas permitiram constatar que nenhum estudante declarou que *raramente* acede à *internet* ou que efetua esse acesso apenas alguns dias por semana.

Daqui se depreende que a internet faz parte do quotidiano destes estudantes, pois apenas um deles declarou que acedia à *internet* em dias alternados e todos os restantes (95%) afirmaram que se **conectam diariamente à *internet*.** Contudo, esta conexão diária efetua-se de forma diferencial,

oscilando entre a **ligação em permanência** e a **ativação e desativação sistemáticas**, como forma de poupança de dados móveis (Cf. Gráfico 1).

Gráfico 1. Frequência de acesso à *Internet*



Legenda: 1-Raramente; 2-Algumas vezes por semana; 3-Em dias alternados; 4-Diariamente mas vou desligando; 5-Estou sempre conectado

A especificação dos motivos que determinam a conexão diária à *internet* foi descrita de forma livre pelos estudantes universitários, a partir de uma questão aberta, onde se solicitava que cada inquirido especificasse duas justificações para tal procedimento. Por este motivo, o total de respostas apresenta-se superior ao número dos inquiridos.

Da análise das suas respostas decorreu a construção de quatro grandes categorias que agregam as justificações apresentadas para a conexão dos estudantes universitários à *internet*: ***Ênfase académica***; ***Participação em redes sociais; Atualização e informação*** e ***Entretenimento***. Na *ênfase académica* foram criadas duas subcategorias que

consubstanciam duas ideias distintas: a ***realização de trabalhos*** e a ***pesquisa de informações*** relacionadas com os estudos, tal como atestam as Unidades Semânticas constantes da Tabela 1.

Do mesmo modo, foram criadas três subcategorias que consubstanciam as áreas diferenciais em que os estudantes desenvolvem o ***Entretenimento*** na *internet*: o ***Desporto*** a ***Música*** e os ***Filmes***.

A Tabela 1 agrega toda esta informação e permite determinar a frequência de cada uma das categorias elencadas.**Tabela 1. Motivações dos estudantes para aceder à *Internet***

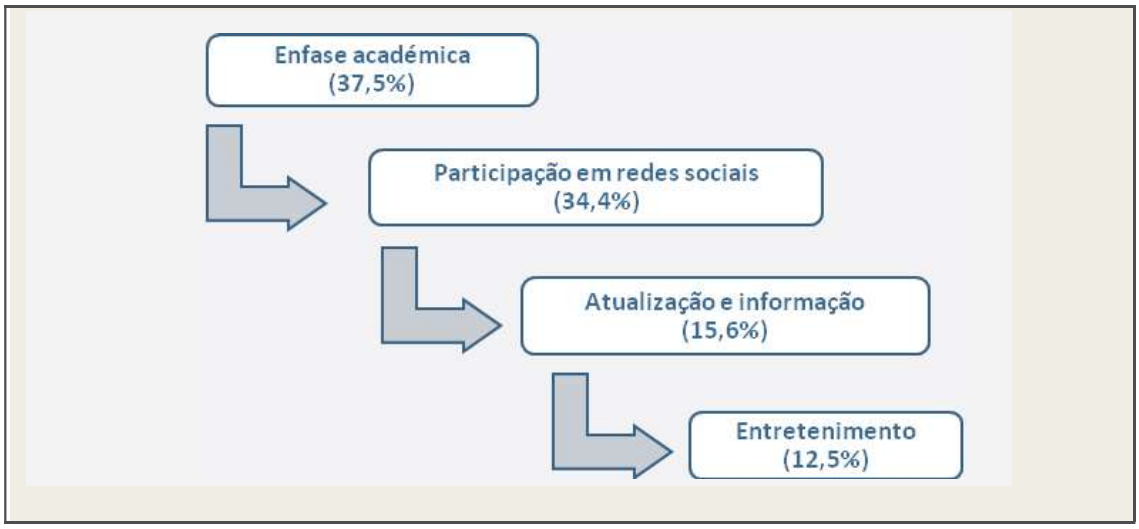
Categorias das Motivações	Subcategorias das Motivações	Unidades Semânticas	Total Subcategorias	Total Categorias
Ênfase académica	Realizar trabalhos académicos	Trabalhos Trabalhos académicos Trabalho e estudo	7	12
	Pesquisar informações relacionadas com os estudos	Universidade Pesquisas para realização de trabalhos	5	
Participação em redes sociais	Redes sociais	Manter contacto com as pessoas (familiares, amigos, colegas) Socializar Vida social Convivência Estar conectado com os amigos	11	11
Atualização e informação	Notícias	Estar atualizado sobre os acontecimentos. Ver as notícias	5	5
Entretenimento	Desporto	Motivos desportivos Apostas desportivas	2	4
	Música	Ouvir música	1	
	Filmes	Ver filmes e séries	1	

Doze estudantes universitários declararam acedem à *internet* por motivos académicos, nomeadamente no que concerne à realização de trabalhos e respetiva pesquisa e ainda para efeitos de estudo.

A participação em redes sociais foi também destacada por 11 estudantes, seguindo-se a visualização de notícias (f=5) e as atividades de entretenimento (f=4).

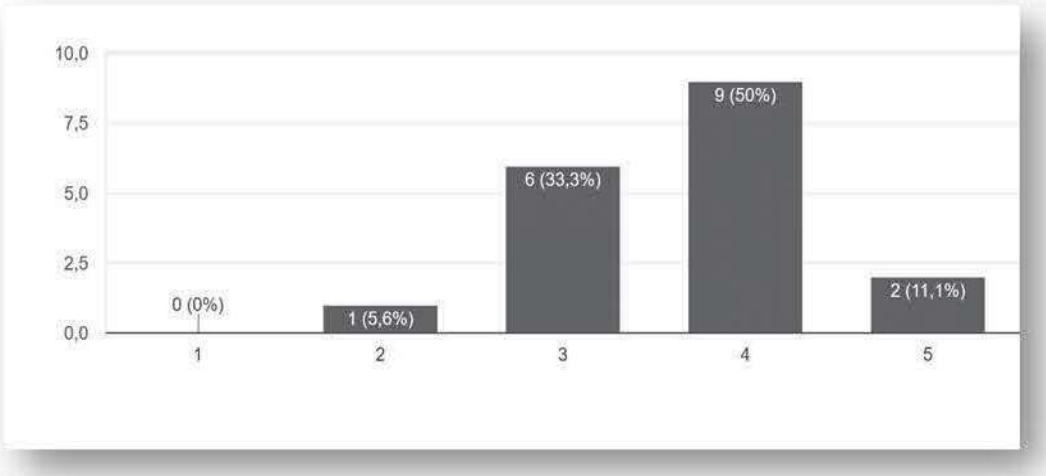
A distribuição diferencial das frequências pelas quatro categorias elencadas na Tabela 1 (*Ênfase académica, Participação em redes sociais, Atualização e informação e Entretenimento*) permitiu-nos ordenar, percentualmente, as motivações destes estudantes universitários para aceder à *internet*, dando origem à Figura 1 e consequentemente à percepção hierárquica das suas preferências.

Figura 1. Hierarquia das Motivações dos estudantes universitários para aceder à *Internet* (%)



As questões relacionadas com o mundo académico constituem a principal motivação para o acesso destes estudantes à *internet*, embora as redes sociais detenham uma valorização aproximada à da ênfase académica. Alguns estudantes utilizam a *internet* para se informarem acerca da atualidade (15,6%). Já o entretenimento no contexto da *internet* é o aspeto menos relevante para os estudantes universitários.

Gráfico 2. Frequência de contacto com os colegas da turma através da *internet*



Legenda: 1-Nunca; 2-Raramente; 3-Às vezes; 4-Frequentemente; 5-Sempre

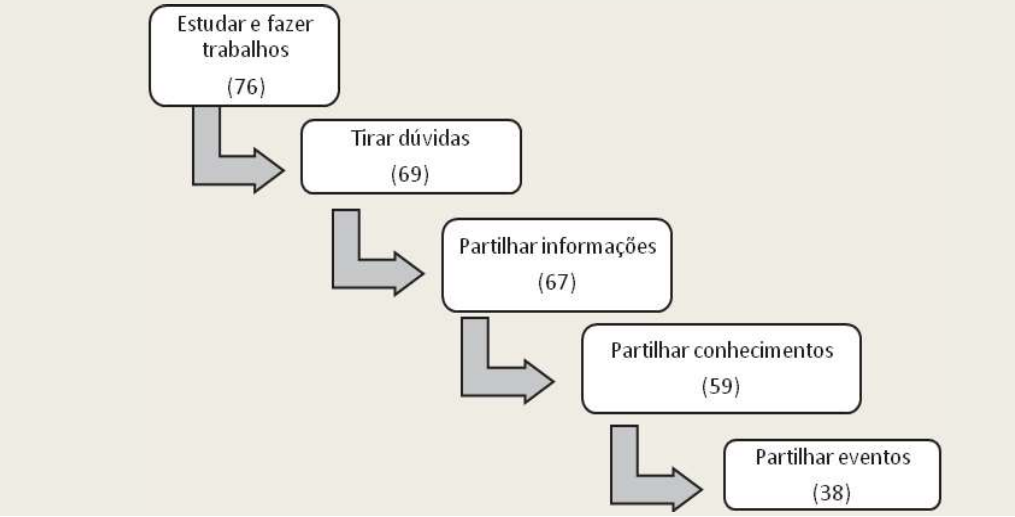
A frequência com que os estudantes universitários desta turma se contactam entre si com recurso à *internet* é apresentada no Gráfico 2, onde é possível determinar que ninguém selecionou a opção: *nunca contacto os colegas pela internet* e a opção *raramente* foi escolhida por apenas um inquirido.

Daqui se depreende que praticamente todos os estudantes universitários recorrem à *internet* para comunicar com os colegas da turma (cerca de 95%) embora a frequência deste contacto seja variável: *às vezes* (33,3%), *frequentemente* (50%) e *sempre* (11,1%).

Se considerarmos que a maior incidência de contactos se consubstancia nos parâmetros 4 e 5 (*frequentemente* e *sempre*) podemos inferir que mais de metade dos alunos da turma recorre habitualmente à *internet* para contactar os colegas.

Confrontados com questões que visavam determinar a "frequência" *versus* "motivo" para contactar os colegas da turma através da *internet*, foram apresentados aos estudantes alguns itens que deveriam classificar em conformidade com a seguinte escala: 1-Nunca; 2-Raramente; 3-Às vezes; 4-Frequentemente e 5-Sempre. O cômputo das respostas associado à cotação diferencial atribuída a cada uma das opções da escala (LIKERT, 1932) permitiu quantificar as atitudes dos estudantes face a cada tópico, dando origem à Figura 2.

Figura 2. Razões para o uso da *Internet* no contacto com os colegas da turma



Estudar, realizar trabalhos, tirar dúvidas e partilhar informações e conhecimentos constituem as principais motivações dos estudantes universitários para se contactarem via *internet* com os colegas da turma. Este modo virtual de assimilação e construção do conhecimento entre pares coloca os atuais estudantes universitários como protagonistas da transformação social, pois futuramente irão transpor para a sociedade tudo aquilo que vivenciaram no meio académico. A partilha de eventos com colegas da turma através da *internet* foi o aspeto menos referido.

De modo a identificarmos as razões que levam os estudantes a criar espaços virtuais identitários, nomeadamente uma conta de *Facebook* associada à sua turma, bem como a sua utilização, solicitámos que, mediante uma resposta aberta, cada inquirido elencasse livremente, duas vantagens, à conta de *Facebook* da turma. Por este motivo, o total de respostas é superior ao número total de inquiridos (Tabela 2).

Da análise das vantagens enumeradas pelos estudantes, decorreu a construção de cinco categorias: ***partilha, organização, esclarecimento, debate*** e ainda a categoria ***sem vantagens***. Na categoria *partilha,* que registou a maior frequência de respostas (12), foram reportados aspetos distintos que nos levaram à construção de duas subcategorias, pois os estudantes partilham ***informações gerais*** e também ***conteúdos específicos das várias disciplinas***.

Tabela 2. Vantagens do *Facebook* da turma

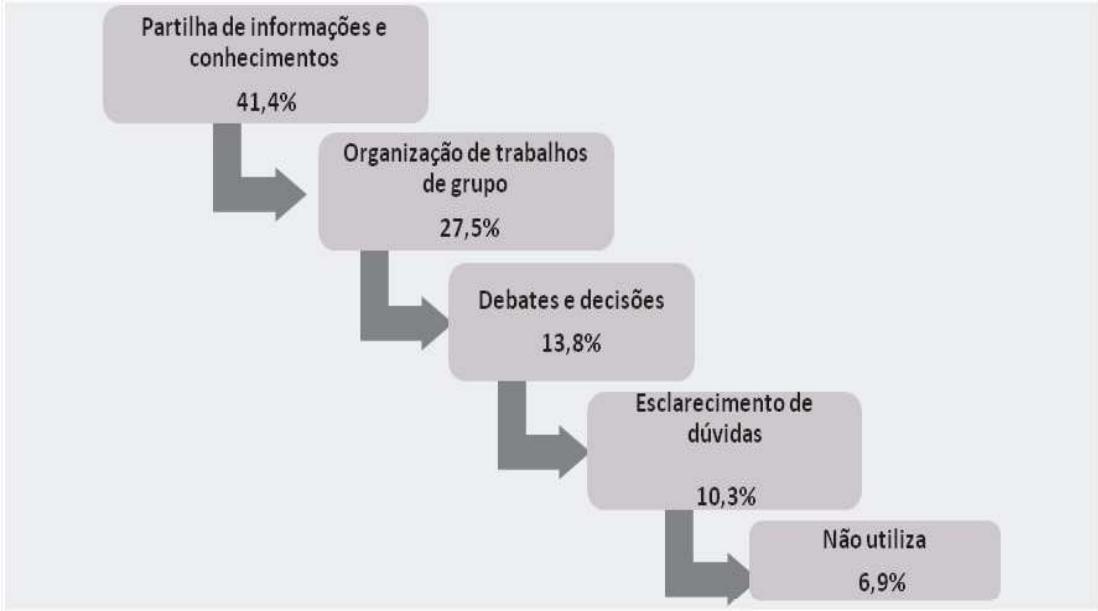
Categorias	Subcategorias	Unidades Semânticas	Total Subcategorias	Total Categorias
Partilha	Informações gerais	Transmitir e/ou partilhar informações Poder informar a turma de algum assunto importante quando não estamos reunidos Partilha de informações fornecidas pelos professores Troca de informações acerca das aulas Informações pertinentes da universidade	8	12
	Conhecimentos específicos das disciplinas	Transmitir conhecimentos Receber ficheiros dos professores.	4	
Organização	Trabalhos de grupo	Partilha de trabalhos Dividir tarefas de trabalho de grupo Organizar informação em trabalhos de grupo Fazer/organizar trabalhos de grupo É mais fácil partilhar trabalhos	8	8
Esclarecimento	Dúvidas	Colocar dúvidas Tirar dúvidas Tirar dúvidas mais rapidamente	3	3
Debate	Decisão	Tomada de decisões em conjunto, pelo que criamos sondagens Interligação com a turma Debate de ideias.	4	4
Sem vantagens	Não utiliza	Para mim não tem importância nem vantagens porque já temos um *chat* do *facebook* Não utilizo	2	2

Alegaram ainda, que uma das vantagens da conta de *Facebook* da turma, reside no facto de esse espaço virtual permitir a ***realização dos trabalhos de grupo***, nomeadamente no que concerne à organização e divisão de tarefas para esse efeito. Outros estudantes referiram que utilizam o *Facebook* da turma para ***retirar dúvidas*** com os colegas. De todas estas respostas pode inferir-se que a utilização do *Facebook* da turma melhora as condições para a aprendizagem dos estudantes que a integram e, nesse sentido, tal como refere Masetto "não será a mesma coisa a aprendizagem com ou sem tecnologia" (1998, p.23). Também Mendonça (2009) alega que quer as metodologias de ensino, quer os conteúdos a transmitir, se encontram sempre estruturados no seio de contextos históricos específicos.

A conta *Facebook* da turma assume-se também como meio privilegiado de debate de assuntos no seio da turma, nomeadamente quando é necessário recolher opiniões e sendo, por isso, utilizada para criar sondagens quando é necessário tomar decisões. Apenas dois estudantes referiram que não valorizavam a conta de *Facebook*.

A distribuição diferencial das frequências pelas cinco categorias elencadas na Tabela 2 permitiu-nos hierarquizar percentualmente, as vantagens que estes estudantes universitários conferem à conta de *Facebook* da turma, dando origem à Figura 3.

Figura 3. Hierarquia dos benefícios do *Facebook* da turma (%)



Daqui se depreende que a ***Partilha de informações e conhecimentos*** bem como a ***Organização de trabalhos de grupo*** foram os aspetos que a maioria dos estudantes (cerca de 70%) consideraram mais vantajosos na utilização do *Facebook* da turma. Daqui se depreende que a utilização desta conta eletrónica agiliza e facilita o seu trabalho académico, pelo que as suas práticas pedagógicas não decorrem apenas dos espaços físicos, mas também dos espaços virtuais.

No inquérito por questionário solicitámos que cada estudante elencasse livremente, duas desvantagens percecionadas na utilização da conta de *Facebook* da turma (Cf. Tabela 3). Contudo, a maioria dos estudantes inquiridos, 12 (66,7%), alegou que a conta de *Facebook* da turma não possui qualquer desvantagem. Deste modo, as desvantagens

do *Facebook* da turma foram enumeradas pelos 6 estudantes que as reportaram e encontram-se acondicionadas em quatro categorias de análise: ***conexão, conteúdo, decisões e caráter virtual***.

Tabela 3. Desvantagens do *Facebook* da turma

Categorias	Subcategorias	Unidades Semânticas	Total Subcategorias	Total Categorias
Conexão	**Contacto limitado**	Nem sempre estou conectada à Internet Nem todos acedem ao *facebook* com a mesma frequência Ter de estar sempre com a net ligada Temos de esperar pela pessoa para ver a mensagem Alguém pode não ver os conteúdos Não temos feedback da informação na hora.	6	6
Conteúdo	**Dimensão**	Demasiada informação desnecessária na página	1	3
	Segurança	Perca de trabalhos lá submetidos Possibilidade de alguém dizer que o nosso trabalho foi copiado	2	
Decisões	**Parcialidade**	Nem todos concordam que as decisões sejam tomadas pelo *facebook*, o que cria conflitos Nem todos mandam; não existe inclusão por parte de todos!	2	2
Caráter Virtual	**Ausência de contacto pessoal**	Substitui o convivo pela internet	1	1
Sem desvantagens		Não encontro desvantagens	12	

O facto de a ***conexão*** com os colegas não ser imediata nem simultânea, tornando necessário aguardar pelas respostas, pois nem todos os estudantes da turma estão conectados em simultâneo, constitui a principal desvantagem.

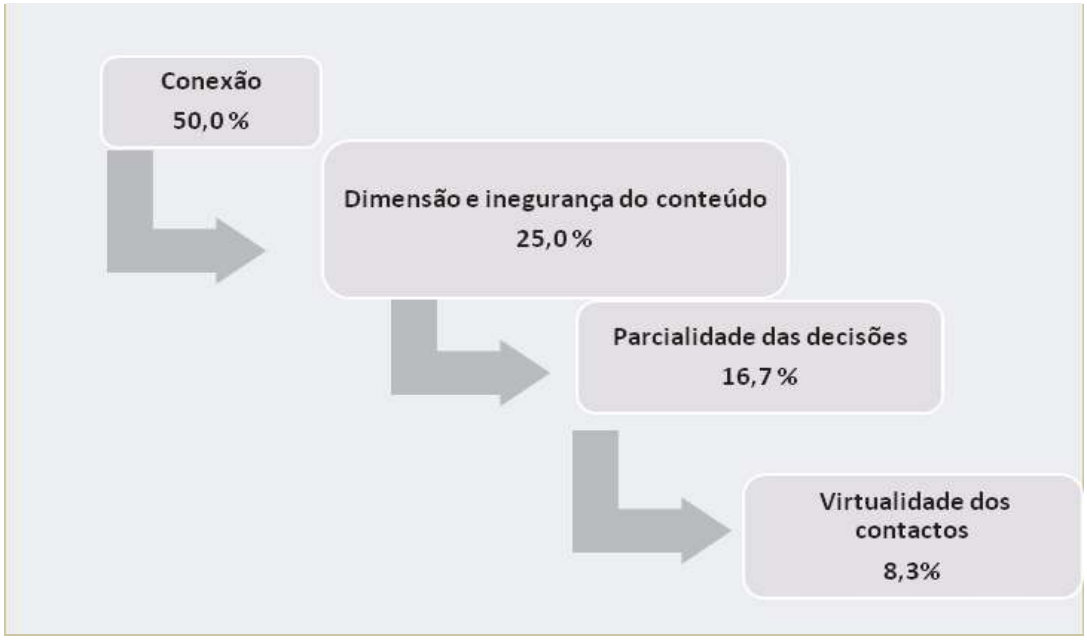
Ao *conteúdo* do *Facebook* foram também apontados aspetos menos positivos cujo teor diferencial nos conduziu à elaboração de duas subcategorias: a ***dimensão*** e a ***segurança***. Ao nível da *dimensão*, um estudante afirmou que a página daquela conta possui demasiada informação que julga desnecessária. A *falta de segurança* daquela conta foi referida por dois estudantes que reportaram o desaparecimento de trabalhos ali colocados. E acrescentaram que, paradoxalmente, pelo facto de lá constarem trabalhos para consulta, poderem eventualmente ser acusados pelos colegas, de os terem copiado.

O confronto entre as Tabelas 2 e 3 permite-nos encontrar algumas discrepâncias opinativas pois o que para alguns estudantes constitui uma vantagem, para outros é uma desvantagem. Ou seja, 4 estudantes consideraram que a conta de *Facebook* constitui um meio privilegiado para debate de assuntos de interesse para a turma e de recolha de opiniões com o objetivo de se tomarem decisões (Tabela 2). Já a mesma opinião surge elencada por dois inquiridos, que inversamente a consideraram uma desvantagem (Tabela 3). E justificaram alegando que nem todas as opiniões expressas pelos estudantes têm a mesma valorização, pois "Nem todos mandam; não existe inclusão por parte de todos", acrescentando ainda que esta falta de imparcialidade tem criado conflitos no interior da turma. Daqui se depreende que a capacidade de autonomia e a responsabilidade individual e coletiva dos estudantes universitários se desenvolve nas relações sociais que encetam através do *Facebook* da turma. Por outro lado, a democratização das decisões não é consensual.

Nas desvantagens atribuídas ao *Facebook*, um estudante destaca ainda o seu caráter virtual, na medida em que considera que este meio tecnológico substitui o contacto pessoal, o que atesta a consciência de que através da tecnologia o homem substituiu a relação física e presencial com os outros homens, no seu meio natural.

Embora para 12 dos estudantes (66,7 %) o *Facebook* da turma não apresentasse qualquer desvantagem e apenas 6 inquiridos considerassem a existência de desvantagens (33,3%), a especificação de dois aspetos menos positivos por cada um deles (n=6) levou à obtenção de 12 respostas que correspondem à totalidade das desvantagens elencadas (100%). É com este cômputo que a Figura 4 sintetiza a hierarquização das desvantagens do *Facebook* da turma, elencadas pelos estudantes.

Figura 4. Hierarquia das desvantagens do *Facebook* da turma (%)



A dificuldade de conexão aqui elencada pelos estudantes, atesta da emergência de rapidez que pretendem, face aos *feedbacks* daquilo que publicam ou que questionam no *Facebook* da turma.

O facto de os conteúdos serem coletivizados permite a sua cópia ou remoção, atitudes que geram suspeição e insegurança.

As relações sociais desenvolvidas naquele espaço virtual expressam as contingências sociais no que concerne às questões de poder, fazendo com que as opiniões dos estudantes tenham níveis de aceitação desiguais.

4 Considerações finais

Este estudo permite-nos concluir que para além da dependência geral face à *internet*, a utilização do *Facebook* entre os estudantes universitários se tornou essencial para a conexão do grupo/turma, assumindo um caracter não presencial e caraterizado por uma emergência e celeridade de resposta.

Foi possível depreender que muitos dos processos de partilha e construção dos conhecimentos dos estudantes da Universidade da Madeira envolvem o uso do *Facebook* do grupo/turma que agiliza a construção e partilha de conhecimento, num processo que conjuga e/ou substitui os espaços físicos e os espaços virtuais, constituindo-se ambos, referenciais da vivência académica.

Sendo esta conta de *Facebook* da responsabilidade dos estudantes da turma, a sua capacidade de autonomia e de

responsabilidade individual e coletiva é também aqui desenvolvida.

Em suma, a utilização do *Facebook* na conexão do grupo/turma dos estudantes universitários apresenta inúmeras vantagens e cria condições para a aprendizagem e desenvolvimento de inúmeras capacidades que serão posteriormente utilizadas em contexto profissional.

Referências Bibliográficas

BERTICELLI, I. **Da escola utópica à escola heterotópica:** educação e pós-modernidade**.** Educação e Realidade, Porto Alegre, v.23. n.1, jan./jun. 1998.

BOGDA, R. & BIKLEN, S*.* **Investigação qualitativa em educação***.* Lisboa: Porto Editora, 1994.

BRAZÃO, P. **Weblogs, aprendizagem e cultura da escola: um estudo no 1º Ciclo do Ensino Básico**. Tese de Doutoramento. Funchal: Universidade da Madeira, 2008.

HILL, M. & HILL A. **Investigação por Questionário.** Lisboa: Edições Sílabo, 2002.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology.** v. 22, n.º 140**,** 1932.

MASSETO, M. **Professor universitário:** um profissional da educação na atividade docente**.** In Docência na universidade (Org) Campinas, SP: Papirus, 1998.

MENDONÇA, A. **O Insucesso Escolar: Políticas Educativas e Práticas Sociais -** Um Estudo de Caso sobre o Arquipélago da Madeira. Lisboa: Edições Pedago,2009.

QUIVY & CAMPENHOUDT

(2005). **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. 4.ª ed. Lisboa: Gradiva, 2005.

STAKET, R. **A Arte da Investigação em Estudos de Caso**. 2.ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

YIN, R. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.